

O povoamento da região do Padauri pelos Yanomami, aconteceu a partir de dois movimentos migratórios provocados por intensos conflitos entre grupos Venezuelanos. O primeiro fluxo migratório ocorreu entre 1910 e 1920, com a ocupação das cabeceiras dos rios Marari e Ariapó (Amarokumapiwei). De lá, guerreando, foram se dispersando em duas direções. De um lado ocuparam o rio Aracá e de outro, o Maraiá, seguindo daí em direção ao Cauaburis. Uma parte deles permaneceu no rio Marari. Segundo as informações disponíveis hoje, um dos primeiros contatos com seringueiros deu-se na Cachoeira da Aliança, rio Padauri, de onde foram expulsos em direção ao rio Cauaburis.

O segundo fluxo migratório se deu entre 1950 e 1960, a partir de um local na Venezuela, próximo a uma serra conhecida como Aramamisi. Os grupos denominados Apruweiteri, Okawayopeteri, Sihetipeteri e Pixapiasiweteri se fixaram, respectivamente, nos rios Marari, Castanho, Padauri e na região do Demini.

Na região do rio Padauri há 7 aldeias denominadas: Waharu, Kata-Kata, Xihō, Hoaxi, Pahana, Rahaka e Castanha do Marari, totalizando uma população de 761 habitantes. A região do Padauri é muito rica em caça e pesca. Além disso, os Yanomami têm grandes roças de banana e macaxeira.

A região mantém-se sem muitas interferências. De todas as regiões que são assistidas pela Secoya, Padauri, é a de menos contato com a sociedade envolvente, portanto, a de menos interferências culturais. Nesta região cerca de 99% da população falam apenas a Língua Materna.